

## **DESENVOLVIMENTO HUMANO: Reduzem disparidades de género no país**

14 Dezembro 2016

AS disparidades de género no país tendem a reduzir nos últimos anos, de acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano tornado público recentemente em Maputo.

Intitulado “Acelerar a Igualdade e o Empoderamento da Mulher em África”, o relatório foi produzido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O documento refere que Moçambique está na lista dos 14 países africanos com mais mulheres parlamentares, cerca de 40 por cento acima da meta proposta pelo Plano de Acção de Beijing, que é de 30 por cento.

Falando na cerimónia de apresentação do relatório, a ministra do Género, Criança e Acção Social, Cidália Chauque, referiu que a redução das disparidades resulta da acção do Governo de Moçambique, que ratificou vários instrumentos legais que visam promover a igualdade de género e direitos das mulheres.

“O caminho a percorrer ainda é longo, mas estamos seguros de que, com determinação, empenho e envolvimento activo, poderemos alcançar o objectivo de um dia vivermos num mundo sem violência e discriminação”, disse.

Na visão da governante, para o alcance da igualdade de género é preciso implementar as leis e programas vigentes, em coordenação com os diversos sectores da sociedade.

Falando na ocasião, representantes de diversas instituições de género salientaram que é necessário que estes dados se reflectam nos diversos sectores da sociedade.

“Queremos mais mulheres nos sectores de tomada de decisão, não apenas estatisticamente, mas com acções que reflectam maior inclusão social”, sublinharam.

Por seu turno, a representante do PNUD em Moçambique, Márcia Castro, apontou que persistem disparidades de género no mercado de trabalho. Afirmou que a mulher ainda recebe menos que o homem, mesmo quando exerce a mesma actividade que este.

Márcia Castro indicou que os países que investem mais na igualdade de género e no empoderamento das mulheres alcançam melhores resultados no desenvolvimento humano.

Dados apontam que a desigualdade de género no mercado de trabalho custou à África Subsaariana 105 biliões de dólares norte-americanos em 2014, o que corresponde a seis por cento do PIB.

No mesmo evento, o economista do PNUD Manuel Filipe disse que hoje em dia as mulheres africanas atingem apenas 87 por cento dos resultados no desenvolvimento humano.

“A igualdade de género é um factor crucial para o desenvolvimento da economia. Por conseguinte, ela deve ser tratada como uma variável macroeconómica fundamental e de forma prioritária, como a inflação, o desemprego e o défice orçamental”, apontou.

**<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/sociedade/63779-desenvolvimento-humano-reduzem-disparidades-de-genero-no-pais.html>**